

## AValiação DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Carlos Eduardo Gomes de Barros<sup>1</sup>; Marcos de Figueiredo Andrade<sup>2</sup>; Aline Furtuozo de Souza<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>*Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA (duddu-u@hotmail.com; marcos.andrade20@hotmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (alinefurtuozo@yahoo.com.br)*

### INTRODUÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem necessita ser mais enfatizado nos cursos de formação de professores, visto que se caracteriza como uma ação desafiadora para muitos profissionais no atual exercício da profissão. Os egressos dos cursos de licenciaturas do nosso país, em um grande percentual, relatam a falta de estudos e discussões sobre a temática avaliação da aprendizagem durante o percurso de suas formações acadêmicas, e pontuam que com estas ausências se sentem despreparados a assumir o papel de docente avaliador na Educação Básica (BARBOSA, 2012).

Segundo Luckesi (2010), a avaliação da aprendizagem na prática escolar, ocorre, na maioria das vezes, de forma equivocada, sendo considerada apenas como um ato classificatório, pontual e excludente, se limitando somente a aplicação de provas e exames. No entender do autor, esse tipo de avaliação centra-se apenas na promoção, ou não, do estudante de uma série para outra. O educando é visto como um ser passivo e receptivo de informações prontas a memorização, o que pouco contribui para o seu aprendizado.

Mas, que finalidade tem o avaliar na escola, e na disciplina de ciências? Para Duarte (2015) o ato avaliativo fornece informações sobre como está se realizando o processo de ensino-aprendizagem. É um instrumento direcionador ao trabalho pedagógico do professor, para que ele possa ter conhecimento das dificuldades de aprendizagem ainda existentes entre os seus alunos, e a partir disto intervir com estratégias, aperfeiçoando constantemente a sua didática (DUARTE, 2015). A finalidade da avaliação na escola é a de promover a aprendizagem do alunado, instigá-los a serem críticos-reflexivos em suas trajetórias escolares, e, nesse processo, o professor torna-se um agente reflexivo, pois acompanha o desenvolvimento dos discentes e analisa o seu próprio trabalho (HOFFMAN, 2009).



Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino de Ciências Naturais mencionam a avaliação como um processo contínuo que informa aos professores e aos alunos as aprendizagens conquistadas, seus avanços, dificuldades e possibilidades (BRASIL, 2002). Os PCNs destacam que a avaliação em ciências deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes em relação à aprendizagem de diferentes eixos, não só conceituais, mas também procedimentais e atitudinais (BRASIL, 2002). Tendo isto em vista, percebe-se a importância do planejamento e da revisão contínua dos métodos avaliativos, executados na disciplina, para que sejam superadas as deficiências diagnosticadas na aprendizagem e para que avaliação sirva ao seu propósito: de apontar caminhos para a construção de aprendizados, tanto para professores como para alunos.

A partir do exposto, observam-se indagações referentes às práticas avaliativas executadas no meio educacional, e as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, é relevante pesquisar sobre como professores e alunos compreendem a avaliação da aprendizagem, já que se trata de um componente pedagógico alusivo a todas as instituições escolares.

O presente trabalho visa analisar as concepções apresentadas por professores e alunos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas pertencentes ao município de Escada – PE sobre a avaliação da aprendizagem na disciplina de ciências.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2010), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, através da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. A sua aplicabilidade permite registrar as informações, abrindo espaço para a participação de diferentes sujeitos, tornando o trabalho mais completo.

O estudo foi desenvolvido em duas escolas municipais, situadas na zona urbana do município de Escada – PE, durante o quarto bimestre do ano letivo de 2016. Para averiguar as concepções e práticas avaliativas empregadas na disciplina, fez-se uso de questionários, compostos por perguntas discursivas (redação livre), sendo estas, aplicados a quatro professores e sessenta alunos pertencentes à etapa do Ensino Fundamental anos finais do (6º ao 9º ano).

Ressalta-se que os discentes participantes da pesquisa apresentavam um percentual de frequência igual ou superior a 75% nas aulas, e todos os docentes, formação em Ciências Biológicas (licenciatura), com mais de cinco anos de experiência em sala de aula. Os questionários tiveram por

finalidade verificar como a avaliação em ciências vem sendo realizada no sistema de ensino, buscando informações a respeito dos instrumentos e critérios avaliativos utilizados nas aulas, assim como a funcionalidade destes, no que se refere ao mecanismo de ensino-aprendizagem. As questões que compuseram os questionários aplicados aos professores e aos alunos e que serviram para fins de análise da pesquisa em apreço, foram: **Professores** 1- *O que você compreende por avaliação? Justifique a sua finalidade no contexto educacional?* / 2- *Quais os instrumentos de avaliação que você utiliza na disciplina de ciências? Considera que esses instrumentos contribuem efetivamente para uma avaliação que prospere a aprendizagem dos estudantes? Como? Justifique sua resposta.* – **Alunos** 1- *O que você compreende por avaliação?* / 2- *Quais instrumentos avaliativos são utilizados com mais frequência por seu professor nas aulas de ciências? Considera que os mesmos contribuem para a sua aprendizagem de forma significativa? Como?*

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram organizados para análise, de acordo com a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC, proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005). Trata-se de uma ferramenta metodológica que retrata/reuni qualitativamente o pensamento de uma coletividade através das similaridades presentes em seus depoimentos, transformando-os em um discurso-síntese, tornando mais clara uma dada representação social (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). O DSC propriamente dito dos (professores e alunos) foram sistematizados em quadros, utilizando-se para isto, o *software* MS Word 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentadas as Ideias Centrais (ICs) contidas em cada uma das questões que compuseram os questionários dirigidos aos professores e aos alunos, juntamente com os discursos coletivos e suas respectivas discussões.

Os professores foram questionados sobre o que entendem por avaliação e quais contribuições os instrumentos avaliativos utilizados na disciplina trazem para o aprendizado do alunado. As respostas evidenciaram dois grupos de ICs, sendo denominados respectivamente de (1ª-IC) e (2ª-IC), correspondendo a cada uma delas um DSC. No Quadro 1 é destacado o DSC que tange à 1ª-IC: *A avaliação como recurso seletivo de classificação dos alunos e de autoridade do professor / A prova como único instrumento avaliativo em ciências / Instrumento colaborador na aprendizagem dos alunos.*

**Quadro 1** – 1ª-IC e DSC dos professores referente à questão (1/2) do questionário

<b>IDEIA CENTRAL</b>
A avaliação como recurso seletivo de classificação dos alunos e de autoridade do professor / A prova como único instrumento avaliativo em ciências / Instrumento colaborador na aprendizagem dos alunos
<b>DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO / FREQUÊNCIA PERCENTUAL: 50% dos respondentes</b>
A avaliação escolar trata-se de uma exigência do sistema de ensino do nosso país. É através desta que o professor classifica os alunos, podendo aprová-los ou não. O número de acertos e erros nas provas são definidores do futuro dos estudantes durante o ano letivo, ou em seu final. O baixo rendimento escolar decorre unicamente pela falta de atenção dos discentes. Na prova bimestral cobro todo conteúdo, distribuindo a pontuação dos 10.0 pontos, entre as questões que a contempla. Avaliar é necessário para medir o conhecimento dos educandos, e cumprir as exigências burocráticas, como o preenchimento do diário de classe e atribuição de notas.

**Fonte:** Elaboração própria (2017), com base nos dados coletados

Partindo para a análise da segunda ideia central extraída do discurso dos professores, verifica-se que a mesma opõe-se à anterior, na medida em que a avaliação não é compreendida apenas como um instrumento de classificação, mas como diagnóstico da aprendizagem. No Quadro 2 encontra-se o registro do DSC referente à 2ª-IC: *A avaliação como instrumento sinalizador dos resultados da aprendizagem / Diversificação dos instrumentos avaliativos utilizados na disciplina / Instrumentos colaboradores na aprendizagem dos alunos.*

**Quadro 2** – 2ª-IC e DSC dos professores referente à questão (1/2) do questionário

<b>IDEIA CENTRAL</b>
A avaliação como instrumento sinalizador dos resultados da aprendizagem / Diversificação dos instrumentos avaliativos utilizados na disciplina / Instrumentos colaboradores na aprendizagem dos alunos.
<b>DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO / FREQUÊNCIA PERCENTUAL: 50% dos respondentes</b>
O ato de avaliar permite ao professor ter um feedback da aprendizagem dos educandos, no que se refere a aprendizagem dos conteúdos estudados na disciplina. Trata-se de um processo diagnóstico que aponta os resultados da ação pedagógica, proporcionando um direcionar ao atuar docente. Diversifico os instrumentos avaliativos entre trabalhos de pesquisa, seminários, provas, entre outros. Tento não me restringir apenas ao uso da prova bimestral, visto que esta quando usada exclusivamente para avaliar o sujeito, apresenta uma identidade examinatória.

**Fonte:** Elaboração própria (2017), com base nos dados coletados

Confrontando os discursos oriundos do Quadro 1 e do Quadro 2, verifica-se que os mesmos se contrapõem. O primeiro traz uma abordagem de avaliação voltada para um caráter classificatório, momentâneo ao uso do instrumento prova, enquanto que o segundo emerge uma perspectiva de avaliação mais ampla, tendo por foco o prezar dos aspectos avaliativos qualitativos e a concretização da aprendizagem pelos os estudantes, o que o torna em consonância com a proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96. Isto implica na reflexão de que a perspectiva tradicional, ainda muito em voga, já vem dando espaço para reflexões e discursos que compreendem novas formas de enxergar a importância da avaliação.

Em relação aos alunos, as questões que lhe foram dirigidas tiveram por finalidade verificar as suas concepções de avaliação, e os tipos de instrumentos avaliativos utilizados por seus

professores na disciplina. Das respostas coletadas, também emergiram dois grupos de ideias centrais, correspondendo a cada uma delas um DSC. No Quadro 3 destaca-se o DSC quanto a 1ª-IC: *Avaliação equivalente as provas e notas bimestrais / A prova como único instrumento avaliativo na disciplina / Instrumento colaborador a aprendizagem.*

**Quadro 3** – 1ª-IC e DSC dos alunos referente às questões (1/2) do questionário

<b>IDEIA CENTRAL</b>
Avaliação equivalente as provas e notas bimestrais / A prova como único instrumento avaliativo na disciplina / Instrumento colaborador a aprendizagem
<b>DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO / FREQUÊNCIA PERCENTUAL: 50% dos respondentes</b>
A avaliação consiste em provas. Os professores aplicam no final do bimestre o exercício avaliativo que vale de 0-10 pontos. A nossa nota depende exclusivamente da prova. A prova contribui para a nossa aprendizagem, já que memorizamos os conteúdos. No dia que vamos fazê-la ficamos nervosos, angustiados é muita coisa para decorar. Ciências é uma disciplina difícil, quase ninguém gosta de estudá-la.

**Fonte:** Elaboração própria (2017), com base nos dados coletados

No Quadro 4 é apontado o registro do DSC correspondente à 2ª-IC: *Avaliação como processo de construção da aprendizagem / Debates, seminários, provas e outros instrumentos avaliativos utilizados na disciplina / Instrumentos colaboradores na aprendizagem.*

**Quadro 4** – 2ª-IC e DSC dos alunos referente às questões (1/2) do questionário

<b>IDEIA CENTRAL</b>
Avaliação como processo de construção da aprendizagem / Debates, seminários, provas e outros instrumentos avaliativos utilizados na disciplina / Instrumentos colaboradores na aprendizagem
<b>DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO / FREQUÊNCIA PERCENTUAL: 50% dos respondentes</b>
A avaliação é um processo formado por várias atividades, onde o professor verifica se estamos aprendendo ou não. Debates, seminários, trabalhos de pesquisa, provas e outras atividades, são feitas na disciplina, para termos a nota na unidade. Essas atividades contribuem para nossa aprendizagem, e nos ajuda a compreender melhor os conteúdos. A prova vale (6,0) e a soma dos trabalhos (4,0). Ciências é legal, tem conteúdos interessantes.

**Fonte:** Elaboração própria (2017), com base nos dados coletados

O discurso apresentado no Quadro 3 mostra que parte dos alunos compreendem a avaliação como algo pontual, restrito a aplicação de provas. Os referidos afirmam que o único instrumento utilizado por seus professores para avaliá-los é a prova bimestral, e que esta contribui em suas aprendizagens, pois os fazem decorar os conteúdos. Nessa proposta de avaliação, o estudante não é visto como ser pensante, proativo, construtor de conhecimentos, mas sim como mero receptor de informações (HOFFMAN, 2009). Essa cobrança memorística/decorativa dos conteúdos tende a provocar um sentimento de aversão pela disciplina, e conseqüentemente um baixo rendimento da aprendizagem.

O DSC do Quadro 4 opõe-se ao anterior, na medida em que a avaliação passa a ser percebida em um sentido mais amplo, tendo por foco a aprendizagem, e não apenas as notas. A prática avaliativa relatada no discurso corrobora com as propostas defendidas por Luckesi (2010), quando o mesmo salienta que a avaliação deve ser um processo contínuo, de acompanhamento a

trajetória particular de cada aluno, na busca de se verificar os avanços e as necessidades pedagógicas, para que o aprendizado se torne algo prazeroso.

Em seguida, são apresentadas as considerações finais do presente trabalho que buscam sumarizar as discussões dos resultados obtidos, de acordo com a metodologia do DSC.

## CONCLUSÕES

A análise geral dos resultados indica dois discursos coletivos para cada um dos questionários aplicados, sendo estes, reconhecidos entre os respondentes. Diante desses reconhecimentos, certifica-se que a concepção do professor sobre avaliação é um forte definidor de sua prática, seja ela tradicional ou progressista. A prática avaliativa a qual o aluno é submetido interfere diretamente na construção de suas concepções sobre avaliação, daí parte o compromisso dos professores em superar o consenso pedagógico, ainda presente nas escolas, de ter a avaliação em ciências restrita a métodos classificatórios que visam apenas à aprovação e/ ou reprovação dos indivíduos, de forma dissociada da aprendizagem. Avaliar vai além de testes e exames verificativos, diz respeito a um processo de mediação e acompanhamento do ensino e da aprendizagem. É necessário refletir e questionar o papel da avaliação, para buscarmos mudanças, rumo a uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F. R. P.. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores: Estão os futuros professores preparados para avaliar?**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+ - Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais** - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DUARTE, C. E. L. **Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola**. HOLOS, ano 31, vol.8. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

HOFFMAN, J.. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEFÈVRE, F. & LEFÈVRE, A. M. C.. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.